
Educomunicação na cabeça, direitos humanos no coração: a experiência do projeto de extensão EducomDH¹

Andrea de Lima Trigueiro de AMORIM²

Jefto Fernando de Amorim BARBOSA³

Marcelo Santos DANTAS⁴

Micael Mayson Morais do NASCIMENTO⁵

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

Resumo

O EducomDH é um projeto de extensão guarda-chuva para 5 diferentes ações comunicacionais. Focado na educação em direitos humanos e tendo como base as práticas educacionais, o projeto agrega estudantes de Jornalismo e de Direito da Universidade Católica de Pernambuco e uma ampla rede de parceiros, que vão de empresas e emissoras de rádio e TV a movimentos sociais. Este artigo sistematiza parte do processo em um relato de experiência e reflete sobre alguns dos processos de produção e organização e seus impactos nas rotinas de estudantes e do público.

Palavras-chave: educação em direitos humanos; educomunicação; educação midiática.

Introdução

Vivemos um momento histórico complexo. Em um mundo de céleres transformações sociais alavancadas pelo desenvolvimento tecnológico, em que os mais

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa 4 – Comunicação e Educação do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutora em Comunicação, professora e coordenadora do Curso de Jornalismo Unicap e coordenadora do EducomDH, email: andrea.trigueiro@unicap.br

³ Doutorando em Educação (PPGEDUMATEC/UFPE), jornalista e co-fundador da Dialógica Comunicação Estratégica, email: jefto.amorim@ufpe.br

⁴ Historiador, estudante de jornalismo e integrante do EducomDH, email: marcelo.2019270234@unicap.br

⁵ Estudante de jornalismo e integrante do EducomDH, email: micael.2019209745@unicap.br

diversos campos do saber debatem perspectivas de futuros pela emergência das inteligências artificiais (em especial as generativas), muitas das estruturas sociais que se imaginavam solidificadas têm sido abaladas. Movimentos antivacina, grupos terraplanistas, teorias da conspiração, ataques ao sistema eleitoral e à própria democracia têm encontrado eco em parcelas da sociedade e crescido rapidamente. Ainda que constituam minorias sociais, sua capacidade de gerar *buzz* no mundo digital tem articulado um séquito de seguidores aguerridos.

Nas palavras do *Weatherhead Research Cluster on Challenges to Democracy* (2023), após a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos e o levante de forças populistas, anti-imigrantes e eurocéticas, alguns observadores começaram a temer que até as democracias mais estabelecidas estivessem em risco. Parte do crescimento desses grupos se ancora na desinformação, impulsionada pelo desenho de experiência do usuário das mídias sociais e pela facilidade em acessar e manipular informações e conteúdos digitalmente. O grande volume de informação com que hoje lidamos, circunstância nomeada por alguns autores e instâncias como infodemia (GARCIA; DUARTE, 2020), também favorece uma sobrecarga que faz com que pessoas não invistam recursos em curadoria informacional, adotando como verdade as perspectivas de influenciadores que defendem crenças que convergem com as suas.

Esse problema se soma às violações de direitos humanos e flagrantes faltas éticas já comumente vistas nas mídias tradicionais, que, com as novas dinâmicas comunicacionais e sociais online, também se desdobram de novas formas digitalmente. O Brasil vivenciou nos últimos anos um crescimento no ataque a jornalistas e à liberdade de imprensa e expressão (pela primeira vez indo à zona de vermelha em ranking do Repórteres Sem Fronteiras)⁶, ataques à estrutura democrática de direitos, aumento de perseguição de minorias políticas, desestruturação de políticas de saúde e de educação (CIDH / OEA, 2021; ANISTIA INTERNACIONAL, 2021). De acordo com levantamento feito pela plataforma Avaaz, até 90% dos eleitores do último governo federal foram influenciados por notícias falsas e 87,5% das fakes eleitorais identificadas por levantamento do Grupo de Pesquisa em Comunicação Política e Opinião Pública da

⁶ <https://rsf.org/pt/brasil>

UFPR o mesmo grupo político⁷ (TRIGUEIRO; AMORIM, 2022). Tal contexto evidencia uma lacuna séria de educação midiática, assim como de educação em e para os direitos humanos.

Autores como David Buckingham (2019), referência em educação midiática, têm discutido internacionalmente a necessidade de avançar e aprofundar uma educação emancipatória que permite a leitura crítica das mídias e da realidade. Essa perspectiva, somada à preocupação com a construção de ecossistemas comunicacionais horizontalizados e emancipatórios, é também elemento central da educomunicação, campo do saber definido por Ismar de Oliveira Soares (2006) a partir das contribuições teóricas de Paulo Freire e Mário Kaplún. As práticas educomunicativas – que têm como diretrizes a) promover o acesso democrático à produção e à difusão de informação; b) facilitar a percepção crítica da maneira como o mundo é editado nos meios; c) facilitar o ensino/aprendizado através do uso criativo dos meios de comunicação; e d) promover a expressão comunicativa dos membros da comunidade (SOARES, 2004) – são a base sobre a qual se estrutura o projeto de extensão EducomDH – Educomunicação e Direitos Humanos na Mídia, criado e coordenado pela professora Andrea Trigueiro, autora deste trabalho, na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), no Recife, Pernambuco.

Neste artigo, temos como objetivo refletir sobre as práticas educomunicativas na construção e processos de trabalho do EducomDH, especialmente no que se refere ao planejamento temático e produção do podcast Expressão Livre DH e do programa TV Direitos Humanos.

Metodologia e caracterização da pesquisa

Este trabalho se caracteriza como pesquisa do tipo qualitativa, especificamente um relato de experiência, modalidade que permite refletir sobre uma experiência não só de pesquisa, mas de ensino, extensão e outras natureza, destacando aspectos observacionais e crítico-reflexivos da vivência (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021; LUDKE; CRUZ, 2010).

⁷ <https://valor.globo.com/politica/noticia/2018/11/02/estudo-diz-que-90-dos-eleitores-de-bolsonaro-acreditaram-em-fake-news.ghtml> e <https://cpop.ufpr.br/portal/eleicoes-2018-a-relacao-entre-fake-news-e-os-candidatos-jairbolsonaro-e-fernando-haddad/>

Para este relato, como forma de assegurar a cientificidade e objetividade e subsidiar outras experiências no campo da educomunicação e direitos humanos, utilizamos como base a estrutura proposta por Mussi, Flores e Almeida (2021), incluindo (lista adaptada para sintetizar os passos dos autores): 1) caracterização e fundamentação teórico-metodológica do projeto; 2) período temporal e local de realização; 3) caracterização da experiência; 4) público participante; 5) recursos empregados no processo; 6) descrição das ações e instrumentos; 7) apresentação de critérios de análise; e 8) discussão de resultados (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Para nossa análise, consideramos relatos orais, atas de reunião de pauta, scripts e anotações de diário de bordo da professora coordenadora do projeto, Andrea Trigueiro, e dois estudantes envolvidos nas rotinas da EducomDH: Marcelo Dantas e Micael Moraes. Como forma de objetivar mais o relato, incorporamos à sistematização e análise o doutorando em Educação Jefte Amorim, representante da Dialógica Comunicação Estratégica, empresa parceira da EducomDH, mas não envolvida diretamente nas rotinas de produção.

Fundamentos teóricos da EducomDH: educomunicação e direitos humanos

A concepção contemporânea de Direitos Humanos está fundamentada na Declaração Universal de Direitos Humanos (DUDH), promulgada em 1948 e endossada por quase todos os países-membro da Organização das Nações Unidas (ONU). Essa promulgação, complementada em 1966 pelos pactos sobre direitos civis e políticos e sobre direitos econômicos, sociais e culturais, é a estrutura sobre qual se fundamentam as noções atuais de direitos e a partir da qual se erguem movimentos de afirmação de novos direitos - como os direitos das mulheres, da população LGBTQIAPN+, etc.

Os direitos humanos, apesar de não terem poder de lei, são um norte para a construção de legislações nacionais e locais, funcionando como um consenso internacional que define valores com base em aspectos humanamente comuns de como desejamos que nos tratem e respeitem e que englobam “um complexo de princípios morais, de normas jurídicas, de organizações e de programas de ação” (KOERNER, 2022, p. 83). Em linhas gerais, “são aqueles considerados essenciais a todas as pessoas, sem quaisquer distinções” (BENEVIDES, 2001, p. 45).

Nesse sentido, educar para os direitos humanos significa “a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz” (BENEVIDES, 2001, p. 43). E educar em direitos humanos pressupõe implementar esse processo por meios que igualmente promovam esses valores e enfoquem a dignidade e autonomia das pessoas envolvidas no processo educativo. É nesse caminho que essa noção se conecta com a educomunicação, uma vez que esta se caracteriza como um ecossistema aberto e horizontalizado que intersecciona comunicação e educação, no qual os atores são sujeitos protagonistas da própria aprendizagem, afirmando sua identidade e dignidade. Ou, nas palavras de Soares (2000),

o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais [...], assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas (SOARES, 2000, p. 63).

Em consonância com o campo dos direitos humanos, a educomunicação tem como princípios balizadores a alteridade (SCHAUN, 2002); conscientização social; integração social (FREIRE, 1992); cidadania (COVRE, 1991); relações colaborativas (PERUZZO, 1998); aprendizagem como processo coletivo; e a democratização dos meios de comunicação. E, a partir desses princípios, divide-se em sete áreas de intervenção, que não são estanques ou acabadas em si e contribuem para o planejamento e avaliação das intervenções dentro do campo educacional. As áreas são: gestão da comunicação; epistemologia da Educomunicação; expressão comunicativa através das artes; pedagogia da comunicação; mediação tecnológica na educação; produção midiática; e educação para a comunicação (TRIGUEIRO, 2011; TRIGUEIRO; AMORIM, 2022).

É desses princípios e campos que se estruturou o objeto deste relato de experiência, o projeto de extensão EducomDH – Educomunicação e Direitos Humanos na Mídia, que inicialmente foi nominado de Escola de Educomunicação e Direitos Humanos.

A experiência do EducomDH

O EducomDH - Educação e Direitos Humanos na Mídia é um projeto de extensão do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) que atua nos

campos da Comunicação, Direitos Humanos, Educação, Cultura, Justiça e Tecnologia, a fim de criar e fortalecer um espaço educacional em que estudantes atuem de forma protagonista na construção dos saberes, desenvolvendo suas respectivas autonomias e leituras críticas do mundo.

O projeto, hoje com 3 anos de atuação, teve como embrião experiências educacionais prévias conduzidas pela professora Andrea Trigueiro, como o Rádio na Real, que integrou estudantes de Jornalismo e estudantes do Ensino Fundamental da rede pública do Recife e foi premiado nacionalmente⁸. Na esteira dessa experiência, em uma aproximação com a Cátedra Unesco/Unicap de Direitos Humanos Dom Helder Camara, surgiu a proposta de realizar um programa TV, inicialmente pensado para a web, reativando e reformulando o TV Direitos Humanos, que já havia sido veiculado pela Universidade tempos antes. Foi nessa aproximação que foi concebido o projeto do EducomDH, pensado para integrar estudantes e professores dos cursos de Jornalismo e de Direito, a fim de fortalecer o importante papel da interdisciplinaridade. A escolha do curso de Direito se deu pelo tema – direitos humanos – e pelo fato de o coordenador da Cátedra, o professor Manoel Moraes, ser docente do curso.

Comentado [JA1]: Trazer como esse diálogo se estabeleceu.

Produtos e parcerias do EducomDH

O EducomDH conta com cinco eixos de produção de conteúdo em diferentes linguagens comunicacionais: 1) o programa TV Direitos Humanos (TVDH); 2) o podcast Expressão Livre DH (ELDH); 3) o programa Rádio na Real; 4) a formação Todo Mundo Tem Um Podcast; e 5) a gestão do perfil no Instagram do @programatvdh.unicap, @expressaolivreth e @educomdh. No intuito de efetivar seu caráter de extensão universitária, o projeto busca construir uma ampla rede de parcerias não só para ecoar as produções comunicacionais em Direitos Humanos, mas também para construir o conhecimento e as produções em diálogo com a sociedade civil.

Hoje, há parcerias estabelecidas com a Cátedra Unesco/Unicap de Direitos Humanos Dom Helder Camara; a Cátedra Luiz Beltrão de Comunicação da Unicap; a LabCom - Agência Laboratório de Práticas Jornalísticas da Unicap; o Núcleo de Apoio

⁸ Ver <https://www1.unicap.br/assecom1/projeto-de-extensao-do-curso-de-jornalismo-em-educomunicacao-vence-edital-da-radio-frei-caneca/> e <https://jesuitasbrasil.org.br/alunos-da-unicap-sao-premiados-em-congresso-de-comunicacao/>

ao Docente (NAD) da Unicap; a Escola de Comunicação da Unicap; a Escola Pública Estadual Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios; a Secretaria de Educação do Recife; a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom); a Dialógica Comunicação Estratégica; a Universidade Federal do Maranhão (UFMA); a TV Pernambuco (TVPE); a TV dos Trabalhadores (TVT); a Rádio Folha de Pernambuco; e quatro importantes organizações da sociedade civil pernambucana que atuam no campo dos Direitos Humanos: o Centro Dom Helder Camara de Estudos e Ação Social (Cendhec); o Centro de Cultura Luiz Freire (CCLF); o Centro das Mulheres do Cabo (CMC); e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra de Pernambuco (MST-PE).

Entre essas institucionalidades, a LabCom atua como parceira da publicização dos conteúdos produzidos pelo EducomDH. A Dialógica e a ABPEducom atuam como parceiras formadoras, oferecendo workshops para a equipe do projeto. O Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios e a Secretaria de Educação do Recife foram parceiras em formações do Rádio na Real, trazendo seus estudantes para receberem formação e serem parte da produção em mídia sonora. Já as demais parceiras atuam diretamente com o programa TVDH, que tem cooperação técnica assinada para veiculação semanal na TV Pernambuco (quem primeiro se interessou e procurou o projeto para veicular o programa), TV UFMA e TVT (trazidas pela TV PE).

A parceria de veiculação do programa expandiu o alcance do projeto que, a partir de sugestão e provocação do estudante Marcelo Dantas, passou a formular parceria com movimentos sociais – na busca por ampliar e diversificar as vozes no programa. Esses movimentos hoje integram a reunião de pauta do programa, realizada a cada três semanas para planejamento de 4 edições, propondo temas e se alternando na apresentação do programa, junto com a equipe de produção composta por estudantes e profissionais da Unicap. Neste ano, a partir de uma parceria com o NAD/Unicap, todas as edições passaram a ter interpretação em Libras, avançando na efetivação de direitos dentro do processo de produção.

Formação inicial e continuada

O grupo reúne cerca de 15 voluntários envolvidos nas atividades e a formação foi, desde sempre, uma preocupação central. O trabalho como um todo tem como princípio inalienável a defesa e promoção dos Direitos Humanos, o que faz com que o módulo inicial de formação para todas as pessoas que chegam seja de introdução à Declaração Universal dos Direitos Humanos e ao Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros com a professora Andrea Trigueiro. Para fazer entender a natureza das práticas e processos adotados, foi firmada uma parceria com a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom), que forneceu uma série de oficinas remotas, que foram gravadas e ficam disponíveis para novas pessoas. Estas oficinas foram de grande valia ao partilhar experiências educacionais desde sua concepção até seus resultados, bem como dando subsídios teóricos sobre a temática central.

Para as formações de caráter tecnológico, a parceria com a Dialógica Comunicação Estratégica foi fundamental. O pesquisador e professor Jefte Amorim, sócio-fundador da empresa, facilitou momentos educativos que foram gravados e também estão disponíveis para as novas pessoas através do Google Classroom. Nas oficinas com ele, foram trabalhadas estratégias de marketing e uso das mídias sociais, abarcando pontos como recursos digitais das redes, análise de métricas, palavras-chaves, calendário editorial, storytelling e formatos de conteúdo.

É importante destacar que o processo formativo também acontece de forma continuada, nas trocas entre integrantes dos projetos durante as atividades formais e fora delas, em momentos de rodas de conversa e durante a produção dos produtos comunicacionais (TVDH, Expressão Livre, Rádio na Real e manejo das mídias sociais). É esse fluxo contínuo que permite, inclusive, que as pessoas participantes do projeto se tornem multiplicadoras e formadoras de novos integrantes.

As formações, assim como as práticas de produção, são um ponto muito importante. É visível o quanto a formação em Direitos Humanos sensibiliza estudantes envolvidos, que costumam relatar que não imaginavam que alguns dos temas que impactam suas rotinas dizem respeito aos direitos humanos – como mobilidade, acesso à saúde, etc. O contato com um ecossistema comunicacional aberto, de valorização da escuta e decisão democrática é também um ponto sempre apontado por estudantes como fator positivo e que gera conexão e pertencimento. O convívio com as técnicas também

aguça a curiosidade de estudantes, que se sentem mais confiantes e capazes de medir resultados das ações comunicacionais que desenvolvem.

Rotinas de produção e gestão

Para as rotinas, cada produto comunicacional tem suas dinâmicas. É importante destacar que as ações do Rádio na Real e Todo Mundo Faz Podcast não têm acontecido no ano de 2023, tendo ocorrido em um período delimitado. No caso do Rádio na Real, houve, ao todo, 4 temporadas: duas com o Liceu e duas com escolas municipais do Recife. Cada temporada contemplou encontros entre estudantes do curso de Jornalismo e estudantes das escolas, dinâmicas de criação de vínculos e oficinas de formação em mídia sonora para criação de programetes e podcasts.

No Rádio Na Real são protagonistas da produção as crianças e adolescentes das escolas públicas, tendo os estudantes de Jornalismo como mediadores das aprendizagens e produção. Durante dois meses, estudantes de Jornalismo e do Ensino Fundamental discutem as possibilidades dessa mídia na construção de conteúdos com temas que os interessam e atravessam de alguma forma. As pautas versam sobre direitos da juventude, questões de gênero, saúde emocional, entre outros.

Em 2022, 12 jovens estudantes da Escola Estadual Liceu/Nóbrega e dos projetos sociais do Centro Dom Helder Camara de Estudos e Ação Social (Cendhec) foram responsáveis pela produção de seis episódios. Antes disso, com estudantes do projeto Imprensa Mirim, da rede municipal do Recife, foram produzidos 5 programetes e 9 podcasts durante dois semestres. Foram estes últimos conteúdos que ganharam veiculação nas rádios públicas Frei Caneca FM e Universitária FM e venceram o prêmio Expocom Nacional.

Nesse processo, a formação em direitos humanos e em educomunicação se fazem especialmente importantes. A sensibilidade para lidar com as diferenças geracionais, de classe e com os direitos da infância dão aos estudantes de Jornalismo um olhar mais empático e fraterno. Ao mesmo tempo, é perceptível o quanto as práticas vivenciadas com eles para ensinar as técnicas no decorrer das formações são habilmente assimiladas e reproduzidas na mediação que fazem.

No Todo Mundo Tem Um Podcast, a coordenadora do projeto Andrea Trigueiro e os estudantes voluntários facilitam oficinas práticas em mídia sonora a fim de desmistificar esse formato que tanto se popularizou. Na oficina, são trabalhadas ferramentas e conceitos que ajudam na construção do produto, abarcando questões como formatos de podcast, estilos de linguagem, ferramentas para gravação (profissionais e mobile) e edição, construção de roteiros e publicação em plataformas de áudio.

A formação surgiu de uma demanda interna da Universidade durante o período de isolamento da pandemia de Covid-19 e busca dialogar com os corpos discentes e docentes das graduações para além da Escola de Comunicação, tendo firmado importantes trabalhos com cursos de Saúde. Como fruto disso, já surgiram os podcasts "Sem Arrodeio", produzido por estudantes de Medicina, do projeto de extensão Medicina em Cores, onde promovem o debate sobre temas da saúde, a exemplo do episódio "Autismo: enxergando o mundo com um olhar diferente"; e o "Estação Fisio - Podcast", com estudantes de Fisioterapia, para tratar da importância da integração entre a fisioterapia e outras áreas da saúde. Ambos podem ser ouvidos no Spotify.

Nas redes sociais, os estudantes voluntários atuam produzindo textos e imagens, publicando e interagindo com a audiência nos @programatvdh.unicap e @expressaolivredh. A equipe constrói releases, cards virtuais e banners, realiza registro fotográfico e audiovisual e divulga as produções, em alguns momentos em parceria direta com o LabCom - Agência Laboratório de Práticas Jornalísticas da Unicap.

Esse grupo também fica em contato direto com quem cuida das redes da TV Pernambuco (TVPE), que veicula o programa TVDH, e com a equipe da Rádio Folha de Pernambuco, onde é veiculado o podcast Expressão Livre DH.

O perfil @educomdh atua enquanto repositório das produções supracitadas, como espécie de memória viva do projeto, além de também abrir espaço para produções de alunos de Jornalismo da Unicap visibilizarem produções, desde que seguindo os princípios do EducomDH em relação aos Direitos Humanos.

O podcast Expressão Livre DH é produzido por estudantes que participam de todas as etapas (pauta, apuração, matéria, entrevista, locução, roteiro, edição), com apoio do laboratório de rádio e dos técnicos da Unicap. O Expressão Livre, que já tem 27 episódios publicados, e outros oito em fase final de edição, é sobre os Direitos Humanos e seus entrecruzamentos, a fim de trazer o debate para perto da população, com vozes de

especialistas, representantes de movimentos sociais e pessoas que tiveram seus direitos violados. A proposta é tratar temas importantes de forma responsável e descomplicada.

A estrutura do podcast conta com o quadro Dialogando, onde o cientista político e advogado Manoel Moraes, coordenador da Cátedra Unesco/Unicap Dom Helder Camara, relaciona mais diretamente o tema do episódio com o campo dos Direitos Humanos. Também faz parte do Expressão Livre o quadro de educação midiática Bê-a-Bá da Mídia, com a educadora e jornalista Andrea Trigueiro, que é gravado no estúdio junto com os locutores, promovendo o letramento midiático relacionado à pauta do episódio em tela. A coluna Culturalidades, com o estudante de jornalismo e historiador Marcelo Dantas, indica produtos culturais que dialoguem com o assunto debatido.

Desde março de 2023, o Expressão Livre está na grade de programação da Rádio Folha de Pernambuco (96,7 FM), uma das maiores rádios do estado e que tem concessão de caráter educativo, reverberando o trabalho dos estudantes e temas caros à sociedade além da sala de aula e dos streamings de áudio.

Por fim, destaca-se o programa TV Direitos Humanos, o TVDH, que em 2023 ganhou interpretação na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com mais de 70 programas, o TVDH é um grande diálogo entre apresentador, debatedor e entrevistado, dividido em cinco blocos, que ganhou espaço na mídia televisiva e é veiculado em quatro estados brasileiros: Pernambuco, pela TV Pernambuco, Maranhão, pela TV da Universidade Federal do Maranhão, Bahia e São Paulo, pela TV dos Trabalhadores, além de ficar disponível no YouTube do curso de jornalismo da Unicap⁹ e da Cátedra Unesco/Unicap de Direitos Humanos Dom Helder Camara¹⁰.

Os estudantes participam das etapas de debate e escolha das pautas; da produção dos entrevistados e debatedores, além da produção durante a gravação com o controle do tempo total do programa, registro fotográfico e condução do teleprompter; da reportagem, com a matéria especial da respectiva edição, e os quadros Fala Povo, onde se vai às ruas escutar o que o público pensa sobre determinado tema, e o Educar para os Direitos Humanos, que leva a pergunta de quem acompanha o programa para que os convidados respondam; e no rodízio da apresentação do TVDH – neste último item, alternando junto com representantes dos movimentos sociais parceiros. É importante ressaltar que o

⁹ <https://www.youtube.com/@CursodeJornalismoUnicap>

¹⁰ <https://www.youtube.com/@CatedraDomHelder>

TVDH se preocupa com a representação social em suas edições, por isso busca cada vez mais diversificar as pessoas convidadas em gênero, raça e classe.

É na produção do TVDH onde se concentra o maior esforço e também onde está a maior parte dos desafios rotineiros do EducomDH. Todos os voluntários podem se revezar e escolher que funções assumirão em cada edição do programa. Essa lógica permeia também todas as outras produções do projeto e é parte fundamental do funcionamento educomunicativo das construções, permitindo a estudantes experimentarem diversas funções, garantindo uma gestão democrática e participativa e prezando pela autonomia dos indivíduos.

No entanto, justo pela característica aberta da definição de funções, costuma haver um déficit para produções à medida que se aproximam períodos de provas na Universidade. Além disso, em alguns momentos, as entregas pactuadas (de matérias e quadros do programa) não são enviadas no cronograma acordado, atrasando produções e, em alguns casos, impedindo a entrega de um novo programa em tempo hábil para as TVs, de modo que as emissoras parceiras precisam reprisar uma edição passada, combinada em comum acordo entre as equipes de produção.

Considerações finais

Na experiência da EducomDH é perceptível o quanto os processos de produção de conteúdo são um forte facilitador da educação para e em direitos humanos, construindo não só uma aprendizagem teórica, mas uma vivência prática de proteção e promoção de direitos. A construção de uma rede de parcerias tem sido vital para a ampliação do alcance, estímulo à entrada de novos voluntários e fortalecimento da diversidade de vozes no desenvolvimento dos produtos midiáticos, resultando num processo mais democrático e representativo.

Com um amplo leque de eixos comunicacionais, cada experiência do EducomDH pode ser individualizada e sistematizada para melhor compreensão e reprodução em outros locais. Os desafios que compõem a rotina, especialmente no caso do TVDH, evidenciam algumas lacunas que ainda precisam ser equalizadas para melhor fluidez das entregas.

Referências

ANISTIA INTERNACIONAL. **Informe 2020/21**: o estado de direitos humanos no mundo. Amnesty Internacional: Londres, 2021.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em direitos humanos**: de que se trata? Convent Internacional (USP), v. 6, p. 43-50, 2001.

BUCKINGHAM, David. **The media education manifesto**. Cambridge, Londres: Polity Press: 2019.

CIDH / OEA. **Situação dos direitos humanos no Brasil**. OEA: 2021.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020186, 2020. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 jul. 2023. Epub 03-Set-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400019>.

KOERNER, Andrei. Direitos Humanos: conceitos básicos. In: KOERNER, Andrei; ENDO, Paulo César; VRECHE, Carla Cristina. **Debates Interdisciplinares sobre Direito e Direitos Humanos**: Impasses, Riscos e Desafios [recurso eletrônico]. Campinas: BCCL/UNICAMP, 2022. p. 82-95.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 6 ago. 2023.

PERUZZO, C. M. K. Comunicação nos movimentos Populares: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

SCHAUN, A. **Educomunicação**: Reflexões e Princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **A Educomunicação e suas áreas de intervenção**. Educom/TV, tópico 1, ECA/USP, 2002c. Disponível mediante senha em: <<http://www.educomtv.see.inf.br/>>. Acesso em 3 nov. 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: As perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social: o caso dos Estados Unidos. São Paulo: **Eccos Revista Científica**, 2000. p. 63.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e Educação Midiática**: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. *Comunicação & Educação*, Brasil, v. 19, n. 2, p. 1526, set. 2014a.

TRIGUEIRO, Andrea.; AMORIM, Jefte. Educomunicação e Direitos Humanos: um diálogo amoroso. *Concilium*, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 792–809, 2022. DOI: 10.53660/CLM-251-252. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/251>. Acesso em: 10 jul. 2023.

TRIGUEIRO, A. **Educação para os direitos humanos na televisão**: Um estudo sobre as práticas educomunicativas do programa TV Solidária. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) –Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

WEATHERHEAD RESEARCH CLUSTER ON CHALLENGES TO DEMOCRACY. **About the Weatherhead Research Cluster on Challenges to Democracy**. Harvard University. Disponível em: <<https://populism.wcfia.harvard.edu/about>>. Acesso em: 03 jul 2023.